

O TEMPLO DA VILLA DE CAETHÉ

Com esse titulo existiu uma chronica antiga, ignoramos si escripta por algum dos vereadores da Camara de Caethé, em que vem narrada a lendaria ou milagrosa historia da matriz daquella villa, noje cidade. Esse manuscripto, como tantos outros, desappareceu, mas felizmente a tradição delle chegou até nós, por mãos fieis que reproduziram o seu interessante conteúdo. No *Progressista*, antigo jornal mineiro, foi essa chronica publicada pela primeira vez, sendo mais tarde reproduzida no *Correio Official de Minas*, edição de 27 de janeiro de 1859, onde a lemos.

A imaginação popular, alliada ao fervor religioso dos mineiros, tem ampliado essa tradição e sobre ella bordou o Dr. J. J. Fonseca de Albuquerque uma interessante narrativa, que adiante reproduzimos, fazendo-a preceder da chronica extrahida do *Correio Official*.

O TEMPLO DA VILLA DE CAETHÉ

Bem poucas pessoas terão noticia dos factos e circumstancias, que occorrerão para a edificação do sumptuoso e magnifico templo, que serve de matriz na villa de Caethé; e como esses factos e circumstancias não parecem de ordem natural; como elles revellam em sua successão, encadeamento e desfecho, uma força, que não podia vir senão do Céo, parece-nos, até mesmo para perpetuar acontecimentos tão notaveis, que faremos um agradável serviço, referindo-os taes quaes os lemos em uma chronica antiga, que nos foi confiada.

Em 1740 parochiava a matriz da villa nova da Rainha de Caethé, da qual era então padroeiro S. Caetano, o venerando vigario Henrique Pereira, por demais zeloso do bem de suas ovelhas, com quem não só repartia o pasto espiritual de maneira edificante, mas tambem o temporal, pois sua caridade era ardente e constante.

Nessas eras servia de matriz na villa de Caethé uma pequena igreja coberta de palha, á qual no tempo quaresmal os chefes de familias erão obrigados a leva-las para serem examinadas na doutrina christã, e as pessoas, que erão approvadas, recebem do vigario um bilhetinho, a que o vulgo deu o nome de — escripto de desobriga — com o qual se apresentavão ao padre, que escolhião para desobrigar; este preceito, e pratica não se dispensava a nenhuma classe; desde o mais poderoso até o mais pequeno individuo era sujeito a elle, á pena de ser declarado escomungado e não se lhe levantava a escomunhão, sem que fosse á porta da igreja para ser exorcismado, recebendo do seu parcho golpes de varinha, donde veio a dizer-se — ha de ir ás varinhas — em lugar de dizer-se — está excomungado.

Um individuo morador na rua da chapada, de costumes austeros, e por demais zeloso da honra de sua familia, levou-a á matriz para ser desobrigada pelo vigario Henrique Pereira; uma das filhas desse homem accusou-se de um peccado, que o vigario não pode absolver: mandou pois, que se retirasse: a moça instou com o vigario, pediu, supplicou, que a absolvesse, mas elle, inflexivel, persistio no cumprimento do seu dever. Então a moça perdendo a esperanza de obter a absolvição, e certa dos martyrios, que seu pai lhe faria soffrer, se a não visse na mesa do sagrada banquete, procompeu em altos gritos dizendo — O sr. vigario me está solicitando no conficionario; meu pai acuda me! — O povo amotinou-se dentro da igreja, o susurro tornou-se tão grande, que os gritos de — misericordia, misericordia — parecião indicar que a igreja desabava, ou que ainda maior successo tinha acontecido. O pai da moça dirigiu-se incontinenti á casa do commandante, conta-lhe o occorrido; a casa do vigario é logo cercada, elle preso e mettido em grossa corrente, conduzido ao Rio de Janeiro, e de lá enviado á Lisboa, pois o seu supposto crime era da alçada do tribunal do santo officio. Os amigos do vigario, e seus parochianos em geral acompanhão-no á grande distancia entre lagrimas, e soluços; elevavão suas supplicas aos Céos e faziam mil votos aos Santos para que se amerceassem de tão respeitavel sacerdote, e venerado pastor, cujas virtudes erão geralmente conhecidas, e pois não acreditavão na horrivel imputação que lhe era feita.

Ao embarcar-se para Portugal, um amigo do vigario lhe disse — sr. vigario, tenha fé na Mãe de Deus, e faça uma promessa á Sr.^a do Bom Successo, que a verdade se hade descobrir, e v. revm.^a será salvo — Prometo edificar-lhe um templo, não porque me tema da morte, mas porque não desejo, que o nome de um padre se manche com um crime tão atroz.

Por admiravel coincidência, por occulto mysterio da Divina Providencia, no mesmo dia e hora, em que o vigario Henrique fazia o voto de edificar e de doar á N. S. do Bom Successo um templo na villa

de Caethé, cahio repentinamente enferma a desgraçada moça, origem dos padecimentos do vigario, um padre é chamado, e ella na confissão revela a verdade dos factos; o padre obriga a infeliz moribunda a fazer publica confissão da verdade, é chamado o senado da camara, o commandante, o juiz ordinario, escrivães, e numeroso povo, em presença dos quaes a moça declara a verdade, que se reduzio a termo escripto pelo escrivão; e dahi a cinco minutos deo ella a alma a Deus!!!

E' enviada por um positivo essa declaração ao Vice Rei, e pela primeira frota á Rainha D. Maria primeira. Esta apenas recebe tão precioso documento, o envia ao tremendo tribunal, que no dia seguinte pez em liberdade o vigario Henrique, cuja innocencia Deus fez conhecer por modo tão singular. A Rainha que muito desejava favorecer o vigario, pelas exactas informações, que a seu respeito havia tido de pessoas circumspectas, e virtuosas, alegru-se tanto, quando o vio de joelhos a seus pés, agradecendo-lhe a protecção que lhe dispensara; que lhe disse — Padre, volta para a tua igreja, e aqui tens uma ordem para receberes no Rio de Janeiro trinta mil cruzados para adjutorio do templo, que prometteste erigir á Sr.^a do Bom Successo, pois esta, que te libertou, não pode vir senão della — Muitas pessoas ricas de Lisboa concorrerão com donativos para o mesmo fim, o vigario comprou logo a imagem que hoje se venera como orago da freguezia de Caethé; pesando doze arrobas, e a conduzio comsigo na mesma embarcação. Chegado ao Rio de Janeiro em setembro de 1740 ajustou com um tropeiro a condução da preciosa imagem da Virgem, por cuja protecção foi livre, e partio para Caethé, onde foi recebido pelo povo, sem excepção de pessoa, com braços abertos, e as lagrimas nos olhos, tratou logo de todos os preparos para um grandioso recebimento da imagem, que devia chegar depois de um mez de viagem pouco mais ou menos. A Santa era conduzida em uma padiola, e vinte dias havia, que sahira do Rio de Janeiro, quando pelas 2 horas de uma tarde, estando o vigario á mesa jantando, ouviu tropel de animaes á sua porta; um escravo do vigario vai ver quem era, e volta gritando — E' a Santa, meo Senhor! — O vigario acode logo á porta, e vendo as bestas com a padiola, e o caixão, procura pelo tropeiro, e tocadores, mas debalde, porque estes estavam a tres quartos de legoa da villa, ajuntando as bestas, e as cargas esparramadas, e dispersadas pelo campo, pois tinham sido atacadas pelos marimbondos (vespas). Tocão-se os sinos, lanção-se foguetas ao ar, o povo se ajunta, e todos gritão ao mesmo tempo — milagre!! E com effeito milagre foi tão assignalado, que ainda ás 4 horas da tarde os tocadores vagavam pelos campos á procura das bestas da padiola, que espontaneamente forão sem guia parar á porta do vigario, escapando unicas do esparrame das demais.

Nesse mesmo anno de 1740 deo-se principio á obra da matriz, toda construida de cantaria azul e branca, e no fim de nove annos de perseverante trabalho, forão as imagens para ella trasladadas com grandes festas sagradas e profanas: E' este templo uma das maravilhas de Minas Geraes.

O voto do vigário de ser a Sr.^a do Bom Successo a Padroeira da freguezia, foi contestado pelos que querião conservar esse titulo, e como tal render culto a S. Caetano, indo a questão aos tribunaes, onde se decidiu, que fossem padroeiros a Sra. do Bom Successo, e S. Caetano. (*Progressista*).

A MATRIZ DE CAETHÉ

A poetica e aprazivel cidade de Caethé está situada no declive de um monte que os indigenas denominavão — *Caathé* — monte de páos grossos, de matto espesso ou cerrado.

A suas ruas principaes, correm de norte a sul, de onde nasce um travesso regato que leva suas correntes de prata, em pequenas cascatas, até beijar a sympathica e visinha cidade de Sabará.

Caethé é a terra da luz; os dias alli são diaphanos; o sol tem o brilho do diamante; são tão esplendidas as noites de luar, tão limpo é o seo céu de mil estrellas, que nos sentimos attrahidos ás supremas maravilhas, ao encanto da natureza, ao meigo sorriso de Deus naquella terra abençoada.

O seo clima é dulcissimo e um dos mais benignos que se pode desejar em Minas.

A' par da belleza physica que se nota na sua magnifica atmosphera, que dá força e vida a todos os seres, admiramos a amabilidade de seus habitantes, a dedicação ao trabalho, a industria extractiva e manufactureira já em louvavel desenvolvimento.

Data de 23 de janeiro de 1714 a criação da — *Villa Nova da Rainha* — pelo Governador D. Braz Balthazar.

Depois da independencia, encontra-se na lei mineira n.º 171 de 23 de Março de 1840, a criação do municipio de Caethé, e a criação de sua cidade na lei n.º 1258 de 25 de Novembro de 1865.

A sua primitiva colonização começou, como em muitos pontos do Estado, pela influencia da mineração, nos seus rios circumvisinhos.

Caethé, sendo um fóco de luz e de ouro, attraio conquistadores de toda a parte.

S. Caetano foi o primeiro padroeiro que teve a freguezia desde 1714 até 1764.

Depois desta ultima data, Nossa Senhora de Bom Successo tornou-se a padroeira do municipio.

A mudança de semelhante invocação tem sua razão de ser, como mais tarde veremos.

Os paulistas Leonardo Nardes e Manoel Borba forão, em 1701, os primeiros colonos dessa região, os descobridores das ricas minas de ouro.

A cidade de Caethé limita ao Sul e ao Poente com Sabará, ao Nascente e Norte com Santa Barbara.

Na extremidade norte levanta-se a soberba serra da Piedade, decima terceira no systema orographico do Brazil, com 1783 metros acima do nivel do mar.

Lá no pincaro da montanha, onde existe uma pequena ermida, mais perto do céu que da terra, quasi somos arrebatados pelas nuvens em caminho do infinito.

Alli, fazem-se constantes romarias á Senhora da Piedade, como no Carmelo da Syria, onde se recolheo Elias, o propheta de Thesbê, o devoto instituidor da Ordem Carmelitana, que vio a Virgem Maria, sobre o mar de Galiléa, muitos seculos antes de seo nascimento.

Em baixo dessa mesma serra da Piedade, em um assento de pequeno declive, no meio de uma vegetação rica, avistamos o collegio de educandas pobres sob a caridosa e muito sabia direcção do Padre Pinheiro.

Nesse retiro em que se aninhão as virtudes christans, o ensino moral prepara o coração das mães de familia n'uma vida pura e innocente dos anjos.

A vida da mocidade ahi se prende ao aroma das flores, ao pipilar dos passarinhos, ao murmurar das aguas crystallinas que descem da serra por entre as silvas espinhosas e as variegadas trepadeiras.

Era no anno de 1750... (*)

Na rua da Chapada da antiga villa — *Da Rainha* — em uma casa opulenta, de agradável feição, com jardim ao lado e abundante pomar ao fundo, morava Manoel Rodrigues, portuguez de raça, um dos principaes aventureiros das ricas minas descobertas.

Era homem grosseiro e avaro.

O que havia de bello e elegante nesse céu cor de rosa resumia-se na encantadora Deolinda, filha unica de seo casal.

Contava 19 annos de idade a formosa Magdalena de Caethé.

Moça bonita em casa de viuvo velho, soberana, altiva e vaidosa, devia engendrar a anarchia do lar e a cobiça dos conquistadores.

(*) Esta data está em desaccordo com a da chronica precedente, que fixa a de 1740.

O pae fazia lhe todas as vontades. O seo amor pela filha era um culto.

Bastantemente instruida e pessimamente educada, Deolinda promettia uma explosão moral.

A novella era seo código.

Enfeitava se diariamente e o seo ponto habitual era a janella.

Manoel Rodrigues podia ser comparado a um rochedo no mar tempestuoso de sua filha.

O ouro era o seo idéal; e a grande occupação diaria não o deixava entrever a quédá proxima de seo anjo!

Pobre velho! Dêste imagens a tua filha, illuminaste-lhe o espirito, mas esqueceste o principal: não fecundaste o sentimento moral que é a riqueza do coração.

A rua da Chapada tinha a cathogoria poetica de passeio publico de Caethé e Deolinda constituiu-se o alvo da curiosidade popular.

D'entre os innumeros frequentadores dessa rua notava-se o pelitru Jacques de Aguiar, moço de 24 annos, de robusta estatura, rosado e loiro como um inglez, de bigodes compridos, um verdadeiro typo da sensualidade: era o predilecto de Deolinda.

Tão vadio, como ella, era um valente vagabundo que tinha por si o dia e a noite; jogava sem dinheiro, trajava á pariziense por encantos magicos, e jactava-se de refinado conquistador... de moças bonitas.

Sob aquelles aspectos de formas attractivas occultava-se a ruina moral em todo o sentido.

Era um perdido o tal rapaz.

Parecia amar a Deolinda... mas o seo amor não passava da paixão carnal de um lobo... especulava com a desgraça da mulher inexperta.

A infeliz moça não o comprehendia bem, e arrastada pelas seduções do ideal romantico, deixava-se levar pelos olhos azues do manco, verdadeiras faiscas de um incendio moral.

A vida da mulher é um vidro de cristal sujeito á temperatura das paixões.

E' bem certo que agua molle em pedra dura tanto bate até que fura.

Quem passasse, á noite, pela porta de Manoel Rodrigues, já não via Deolinda, como no principio.

A questão é que Jacques, audaz, como todos os perversos, sciente da fraqueza de sua victima, não se contentando com simples olhares, exigio entrevista, cousa mais positiva, e assim ficavão horas inteiras no immenso laranjal.

Deolinda empallideceo para sempre, ouvindo na orgia dos seus sonhos de amor fingido, a gargalhada cynica do seo malfetor.

Ella chorava e elle ria....

Esse moço libertino que tinha certeza da sua propria nullidade e da incapacidade de indemnizar tamanho sacrificio, fez o que fazem os abutres... abandonou os restos da sua presa á destruição lenta dos tempos.

A desgraça ficou só com a desgraçada

Manoel Rodrigues ignorava a morte moral de sua filha.

Era então vigario da freguezia de Caethé o caridoso e respeitavel padre Dr. Henrique Pereira, tambem portuguez de origem, que morava onde hoje se acha edificado o hospital de caridade.

Logo após aquelle facto escandaloso, Jacques, perseguido pelo pesadelo de seo crime e receioso da influencia despota do pae de sua victima, que para tirar-lhe a vida não regatearia o dispendio de muitas oitavas de ouro, tendo conseguido seo intuito material, ausentou-se de Caethé e graças ao seo moral arruinado, vio-se em breve fazendo parte da famosa quadrilha de salteadores da Mantiqueira.

Deolinda, atormentada de remorsos, lutando, então, com a sua, propria consciencia, diante do desconceito publico em que cahio nessa luta infernal de todo o momento, que amofina, que entristece, e que martyrizava a alma, procurou o confissionario para se pôr bem com Deus, já que não podia ficar bem com seo pae.

Queria desabafar-se... nunca tinha se confessado.

Era n'uma quinta feira santa; a capella regorgitava de povo; Deolinda ajoelhou-se aos pés do vigario e necessariamente revelou toda a sua vida culposa.

O que se passou nessa confissão todos nós já sabemos.

O padre, porem, negou formalmente absolvição, nesse dia, á infeliz moça, reservando-a para depois de cumpridas certas condições que não forão agradaveis a ella.

Deolinda, não se conformando com a disciplina de seo confessor, orgulhosa e rica, vendo-se fora do banquete espiritual, em dia tão solemne, revolta-se contra o padre e ameaça-o de calumnia, ainda de joelhos no confissionario.

— Olhe bem, Sr. Padre, se não me absolve, eu grito aqui que o Sr. está me seduzindo....

— A filha faça o que entender.... certa de que teremos a Deus por Juiz, disse o padre com toda a paciencia e moderação.... eu não posso e nem devo absolvel-a hoje.

Deolinda, já iniciada na escola do crime, instruída talvez pelo seu algoz desalmado, levantou-se do confessionário, já em lagrimas, exclamando:

— Vejam que o Sr. Padre está me sollicitando.... que atrevimento!

Dentro e fóra do templo formou-se um grande sussurro e como o dicto de uma moça bonita e rica vale mais do que as virtudes de um padre, foi este preso incontinentemente, na propria capella, por um dos familiares do Santo Officio.

O dr. Henrique Pereira, que não podia revelar o segredo da confissão.... silencioso e paciente marchou para o carcere, dizendo apenas ao sahir da Igreja:

—A minha innocencia está nas mãos de Deus.

Era essa a unica testemunha do seu pretenso crime.

Em a noite desse mesmo dia, foi preso, tambem em Barbacena, como ladrão e assassino o desgraçado Jacques de Aguiar e remetido para a cadeia de Ouro Preto.

Antes de partir para Portugal, onde tinha de ser julgado pelo tribunal da Inquisição, abençoou o seu povo e jurou voltar são e salvo á sua parochia.

Chegando á Lisboa foi guardado na masmorra do Limoeiro.

Foi nessa prisão, que o padre Pereira fez o voto de edificar a matriz do Caethé, se fosse julgado innocente, tomando como sua advogada a Senhora do Bom Sucesso.

.....
Vejamos agora o que se passou com Deolinda, depois da partida do padre e durante seis mezes de sua prisão.

A pobre moça ficou louca, mas a sua loucura tinha lucidos intervallos.

Durante os accessos, ella soltava estridentes gargalhadas e chamava por Jacques de Aguiar, revelando o seu infortunio....

E assim descobriu-se todo o segredo de sua vida com esse infame galanteador de outr'ora.

Deolinda, em seis mezes de soffrimento tinha perdido toda aquella belleza invejavel, o brilho daquella maravilhosa juventude.

Pobre pae! Destroçado pelo peso do infortunio, Manoel Rodrigues, no fim da existencia, poude então comprehender o triste estado de sua adorada filha, e viu perdido todo o trabalho de sua vida, todos os seus sacrificios, toda a sua fortuna, sem a doce consolação do amor, sem a esperanza de uma descendencia!

Um dia em que Deolinda ficou muito furiosa, elle ouviu:

—Menti a Deus e calumnei ao padre...

Varias pessoas tambem ouvirão esta declaração importante.

Outra vez, ella disse:

—O padre não me sollicitou... negou me absolvição... eu quero perdão. .quero a salvação de minha alma... Jacques vem salvar-me!

Estava aberto o caminho do arrependimento da culpada e a justificação da innocencia do padre.

Reunio-se então, na rua da Chapada o coadjutor do padre Pereira, a camara e o povo para uma retractação publica pedida pela filha ao proprio pae.

Diante de todos, disse ella, em estado lucido:

—Calumnei ao padre Pereira.... muito me arrependo de todo o meu coração.

Tomou-se por termo esta confissão publica com todas as solemnidades.

Deolinda morreu pouco depois e foi sepultada no cemiterio da antiga capella, justamente onde se acha hoje a matriz.

.....
A confissão da moça foi logo remetida para Lisboa, afim de salvar se o padre da infallivel condemnação.

Cumpra aqui notar que, outr'ora, a viagem em navios de vela, do Rio de Janeiro á Lisboa fazia-se em trez mezes e mais, conforme os ventos, e faltando justamente noventa dias para ser o padre queimado por falta de defez, essa viagem se operou, milagrosamente em 82 dias, porque um grande temporal arrojou a não ao Tejo, conduzindo a salvação do innocente no termo que se lavrou na celebre rua da chapada.

Como Deus é justo!

Em face desse documento, foi o dr. Henrique Pereira absolvido, merecendo a graça de voltar á Caethé.

Logo que alcançou a sua liberdade, o padre dirigiu-se a todos os grandes fidalgos da corte e levantou enorme somma para realização de seu voto.

A sua volta ao Caethé foi um esplendido triumpho.

Eram seis horas da tarde de um bello dia de agosto, quando o padre Pereira entrou na sua parochia.

O povo o esperava com estrondosas manifestações. A natureza nunca se apresentou tão festiva.

O céu de Caethé, circundado das cores mais peregrinas, offercia o mais lindo panorama. O sol, escondendo-se por traz das montanhas, deixava após de si uma bellissima corôa de rosas, enfeitada com ricos franjados de fitas violaceas debaixo de formas caprichosas. Era obra dos anjos: a coroação da virtude.

A' alegria dos povos juntava-se a alegria de Deus.

Nesse mesmo dia, em que o padre Pereira sentiu-se victoriado pelo seu povo, Jacques de Aguiar, detestado pela lei scial, que o

fulminou de sentença, conduzido por entre soldados pelas ruas de Ouro Preto, acabava seus dias no morro da forca.

.....
A primeira pedra da matriz foi assentada no dia 1.º de Novembro de 1755, quando Lisboa sepultava-se debaixo das ruínas de um terremoto.

A grande obra concluiu-se em 1 de Novembro de 1764.

Na padreira em que foi tirada toda a pedra para construção da matriz só deu a conta certa para a sua edificação.

Quando entrava naquella cidade a tropa que conduzia os ornamentos e materiaes da Igreja e bem assim a imagem da Senhora do Bom Sucesso, que vinha em uma padiola, as bestas espantaram-se acossadas pelos maribondos, arrojando ao chão as cargas que trazião.

As duas, porém, que transportavão a dita imagem nada soffreram, caminhando sem novidade e sem tocador, até a porta da casa do padre Pereira, onde pararam instintivamente!

A grande festa da inauguração da matriz teve lugar no dia 8 de Dezembro do mesmo anno de 1764, e o padre Pereira, que nunca tinha pregado, subio ao pulpito e proferio um eloquentissimo discurso, começando pelas palavras do velho Semeão:

—Agora permitti, senhor, que o vosso servo descanse em paz, por que já viram seus olhos o seu salvador.

Poucos annos sobreviveo á sua magnifica matriz, um dos primeiros templos de Minas.

Falleceu com 67 annos, em 1770, servindo 15 annos de primeiro vigario colado de Caethé.

Esta historia é filha da tradição oral de mais de um seculo, que recolhemos cuidadosamente das pessoas mais notaveis de Caethé.

Nada encontramos no archivo publico daquella cidade.

Caratinga, Minas 1895.

J. J. Fonseca Albuquerque



A SEDIÇÃO MILITAR DE OURO PRETO EM 1833

Encerram grande utilidade historica os documentos ultimamente manifestados pelos illustres descendentes do Barão de Pontal: constituem mesmo o mais completo subsidio que até hoje veiu á luz sobre o episodio conhecido por SEDIÇÃO MILITAR DE OURO PRETO.

São de um precioso valor as correspondencias epistolares intimas, quando se propõe o historiador investigar as causas e determinar os motivos dos acontecimentos, fixar o character das pessoas que nelles intervieram, apprehender-lhes o espirito e medir-lhes o alcance, a extensão e os resultados.

Os actos que se destinam á publicidade apparecem ordinariamente revestidos das formas da conveniencia e da oportunidade. Nem sempre a verdade se mostra nelles inteira. Sob o ponto de vista subjectivo, raro podem esses actos esboçar a individualidade donde emanam; são quasi sempre collaborados por pessoas estranhas á sua concepção. E' de sua essencia o serem *impessoaes*. Uma lei, um decreto, um officio, apresentam apenas do acontecimento a face para a qual se dirige a providencia tomada.

Os lugares communs e as formulas convencionaes do ritual da praxe dão a todos esses actos um ar de parentesco e similitude, não havendo em qualquer delles caracterisação individual.

Não succede o mesmo com os escriptos intimos, verdadeiras confissões do estado de consciencia de quem os traça: apanham em flagrante as cogitações mais escusas do entendimento e retratam instantaneamente as impressões recebidas das cousas que passam. Observa-se em geral que os factos menos comprehendidos na historia são aquelles, para cujo conhecimento só contribuíram documentos de origem official, e quantos se tornam plenamente explicados sob a luz que lhes projecta uma linha quasi apagada de manuscrito particular!